



CAPACIDADE ACLIMATATIVA DE *MYRCIARIA FLORIBUNDA* (WEST EX WILLD.) O. BERG (MYRTACEAE) EM ECOSISTEMAS DE RESTINGA E FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SOBRE AFLORAMENTO ROCHOSO

Dhiego da Silva Oliveira, Saulo Pireda, Neilor Lacôrte Borges, Gabriel do Amaral Ferreira, Warlen Silva da Costa, Maura Da Cunha

As Restingas originaram-se de processos de regressão marinha deixando grandes faixas de areia desnudas, que foram colonizadas por espécies vegetais oriundas de ecossistemas vizinhos, como Floresta Estacional Semidecidual sobre Afloramentos Rochosos (FAR). Para que espécies colonizadoras se adaptassem as novas condições ambientais, foi necessário o desenvolvimento de características estruturais e fisiológicas para permitir sua aclimação ao novo ambiente. Este trabalho busca compreender quais características estruturais e fisiológicas permitiram que *Myrciaria floribunda* de FAR colonizassem áreas de Restinga. A espécie foi submetida a técnicas de microscopia óptica e eletrônica, de emissão de fluorescência da clorofila *a*, análises de pigmentos, nutricional e isótopos das folhas. Como principais resultados foram observados folhas com maior suculência, massa foliar por área e espessura na Restinga. Porém, maiores valores de área e densidade foliar foram encontrados na Floresta. Parâmetros anatômicos de lâmina foliar, paliçádico, lacunoso, epiderme e cutícula adaxial, epiderme e cutícula abaxial se mostraram maiores na Restinga. Os cloroplastos apresentaram desorganização das membranas tilacóides e plastoglobulos nas folhas de *M. floribunda* na Restinga. Análises ecofisiológicas de *Fv/Fm* e *Fv/F0* demonstraram condições de fotoinibição transitória em períodos de 12h na Restinga. Maiores valores de antocianinas e carotenoides foram encontrados nas folhas de *M. floribunda* na Restinga. As análises nutricionais mostraram maiores valores de P e Na em Restinga, enquanto na Floresta demonstrou maiores valores de K. Análises de isótopos mostraram maiores quantidades de $\delta^{13}C$ nas folhas da Restinga, enquanto que na Floresta o $\delta^{15}N$ se mostrou com maiores valores em suas folhas. Observa-se plasticidade fenotípica em *M. floribunda* para os atributos analisados, onde parâmetros morfológicos demonstram maiores índices de plasticidade. Estas diferenças estruturais se mostram como resposta aclimatativa desenvolvida por *M. floribunda* para sobreviver no ambiente de Restinga.

Palavras-chave: Ecofisiologia, Plasticidade Fenotípica, Morfoanatomia

Instituição de Fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF